

Praça da República  
3000 - 343 Coimbra  
N 40°12'34" W 08°25'11"  
teatro@tagv.uc.pt  
T 239 855 630  
facebook.com/TAGVcoimbra  
www.tagv.pt

**BILHETEIRA**  
SEG A SÁB 17:00 > 22:00  
INFORMAÇÕES / RESERVAS  
T 239 855 636  
bilheteira@tagv.uc.pt  
BILHETEIRA ONLINE  
tagv.bol.pt

**CAFÉ TEATRO**  
SEG A SEX 09:00 > 01:00  
SÁB / DOM / FERIADOS  
10:00 > 02:00

**DIRETOR**  
Fernando Matos de Oliveira  
**ADMINISTRAÇÃO**  
António Patrício  
**COMUNICAÇÃO / IMAGEM**  
Marisa Santos COORDENAÇÃO  
Pedro Góis DESIGN PIMC / UC  
Diogo Pereira PRODUÇÃO VIDEO  
**PRODUÇÃO**  
Elisabete Cardoso COORDENAÇÃO  
Cláudia Morais ASSISTENTE  
**TÉCNICA**  
Filipe Silva COORDENAÇÃO  
Celestino Gomes LUZ  
João P. Silva PROJEÇÃO / MAQUINARIA DE CENA  
João Silva PROJEÇÃO / MAQUINARIA DE CENA  
José Balsinha AUDIOVISUAL  
Laurindo Fonseca CARPINTARIA GÉNICA  
Mário Henriques SOM  
Rui Ventura AUXILIAR TÉCNICO  
**FRENTE DE CASA / BILHETEIRA**  
Filipe Carvalho COORDENAÇÃO  
Manuela Brito ASSISTENTE  
Catherine Carvalho  
Fábio Magalhães  
Inês Patrício  
**MANUTENÇÃO**  
Antónia Mimoso COORDENAÇÃO  
Cristina Monteiro  
Julieta Costa  
**ASSISTÊNCIA DE SALA**  
Adriana Ávila  
Ana Godinho  
Ana Rita Mouro  
André Gomes  
Andreia Jesus  
Andreia Silva  
António Pita  
Beatriz Gonçalves  
Catherine Carvalho  
Diogo Pereira  
Fábio Magalhães  
Inês Patrício  
Joana Amado  
Jorge Pessoa  
Luís Nunes  
Nuno Carreira  
Samuel Vilela

©TAGV 10.2015  
O TEATRO ACADÉMICO DE GIL VICENTE É  
UMA ESTRUTURA DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA



## MEIO CORPO

VERSÃO LIVRE DE **IGUAL AO MUNDO**  
DE **JACINTO LUCAS PIRES**  
ESPETÁCULO DE **RICARDO PAIS**  
PELO **ENSEMBLE** SOCIEDADE DE ACTORES

*Meio Corpo* é um divertimento - ou, para soar um bocadinho melhor, um *divertissement*. Se quisermos ser ainda mais franceses, é uma heterotopia. Criado muito livremente a partir de um texto inédito de Jacinto Lucas Pires para o Ensemble - Sociedade de Actores, o novo espetáculo de Ricardo Pais encena um sonho simultaneamente antiquado e *high tech*: uma sala acolhe personagens em busca de convivência dramática, formas de interação *surpreendentes e mesmo... fixes* promovidas por um Autor que quer fazer das várias histórias e traumas um *evento capaz de nos ler a todos e a cada um diferentemente*.

A esta possidónia escrita criativa – sobressaltada por episódios radiofónicos e telefílmicos - opõe-se o totalitarismo informativo da Senhora, criatura *orwelliana* também portadora de notícias poeticamente alarmantes... Espetáculo apátrida, cosmopolita e trocista, *Meio Corpo* excita o lirismo introspetivo que perpassa pelas personagens, celebrando a incongruência, o delírio, a irrisão. Um *cocktail* para zombies, com piano de cauda e tudo.

UM ESPETÁCULO DE Ricardo Pais  
PELO Ensemble - Sociedade de Actores  
VERSÃO LIVRE DE *Igual ao Mundo* DE Jacinto Lucas Pires  
ENCENAÇÃO Ricardo Pais  
CENOGRAFIA Pedro Tudela  
FIGURINOS Bernardo Monteiro  
MÚSICA Ricardo Pinto  
DESENHO DE LUZ Rui Simão  
DESENHO DE SOM Joel Azevedo  
ASSISTÊNCIA DE ENCENAÇÃO Manuel Tur  
INTERPRETAÇÃO Emília Silvestre, Jorge Pinto, João Castro,  
Luís Araújo, Simão Do Vale, António Parra e Ricardo Pinto  
COPRODUÇÃO Ensemble - Sociedade de Actores, Centro Cultural de Belém, Teatro Viriato e TNSJ  
ESTREIA 7 março 2015 (CCB Lisboa)  
DURAÇÃO 1h15 M / 12

TAGV



22 OUT  
QUI  
21:30

## MEIO CORPO

ESPETÁCULO DE RICARDO PAIS PELO ENSEMBLE SOCIEDADE DE ACTORES



## ESTAMOS AINDA NO TEATRO

*Meio Corpo* é um ritual para um conjunto de coristas, atravessado por histórias e dramas que cada um inventa e dita para um livro... que se apaga de imediato. Não há aqui o desenho ou a coerência de uma personagem dramática de qualquer tradição. O jogo não é de espelhos. Cada um fala de si como quem fala de um desconhecido. Todas as *personagens* são instâncias permutáveis, peças de um mecanismo musical onde as palavras pesam tanto como as notas da música ao vivo ou o som encantatório da voz de uma espécie de Big Sister, sensual, neutra e dominadora, motor de busca e identificação da vida e das fantasias de todos.

O Teatro não se substitui ao romance. As histórias tropeçam umas nas outras, travestizam-se até ao irreconhecimento, desafiam o conforto da *narração*. O próprio cenário é a caixa de música de um Portugal dos pequeninos, concentracionário, vigiado. Abre-se ao público para um obsoleto evento sociocultural e educativo. Passam-se rasteiras às idiossincrasias da literatura e das escritas. Anuncia-se, num corpo meio amputado, a morte ou a irrisão de tudo. Mas como tudo se passa ainda na proferição pública de palavras, estamos ainda no Teatro – ele próprio irrisório, insignificante em alguma da sua pompa, mas desejadamente hipnótico.

Este espectáculo dá a Segurança Social por adquirida; aceita a devassa catastrófica do sistema informático universal e a placitude militante da vida recriada pela Arte. Enfim, acredita cinicamente numa *beleza* democraticamente totalizadora e, portanto, irresponsável.

Ricardo Pais

Lisboa, 2 de Março de 2015

TEXTO ESCRITO SEGUNDO A ANTIGA ORTOGRAFIA.

## DE CORPO INTEIRO... - A HISTÓRIA

O que mais nos agrada quando pensamos um novo espectáculo é a confirmação de ser sempre um acto de extraordinária liberdade, que surge invariavelmente de uma desmesurada paixão partilhada com todos os outros cúmplices. Ao longo destes (já!) quase 20 anos, a circunstância de sermos actores e produtores no Ensemble tem-nos permitido o grato exercício de intérpretes privilegiados do objecto artístico: porque o acto de produção se liga umbilicalmente ao acto criativo e as fronteiras se desvanecem, o texto, a encenação, o cenário e figurinos, a luz, a música e a interpretação configuram-se como lugar de encontro de ideias, impulsos, vontades e talentos. *Meio Corpo* é, todo ele, inteiro, feito assim de velhos e novos cúmplices.

Tudo começou em meados de 2014 com um telefonema ao Ricardo Pais - esse inigualável poeta da cena com quem já tardava o reencontro, depois de um *Hamlet* absolutamente memorável que fizemos com ele em 2002 e que foi visto por mais de 26 mil espectadores! Depois de termos visto e admirado o seu *Al mada nada*, desafiámos-lo para uma encenação no Ensemble que partisse duma *não-dramaturgia* onde todas as possibilidades fossem afirmadas e todas as loucuras bem-vindas. Quem o conhece não se surpreende que o Ricardo tenha começado imediatamente a *fervilhar* de ideias... e, logo ali, avançou com a sugestão de que fosse o Jacinto Lucas Pires a escrever esse texto. E essa foi uma coincidência muito curiosa: o Jacinto fazia parte do grupo de três dramaturgos que tínhamos convidado a escrever para nós durante o quadriénio 2013/2016. Pedimos, então, ao Jacinto que antecipasse para 2015 essa colaboração, o que ele aceitou de imediato. Mais tarde, a partir de *Igual ao Mundo* do Jacinto, o Ricardo cria a versão cénica a que deu o nome de *Meio Corpo*.

Outra coincidência extraordinária foi o facto de o CCB querer apresentar no seu espaço um espectáculo do Ricardo e de nós querermos, de alguma forma, compensar a Fundação pelo cancelamento do nosso *Macbeth* (previsto para estrear em Abril de 2014 e que, infelizmente, não chegou a acontecer devido à morte do nosso querido Álvaro García de Zuñiga). Juntámos, portanto, vontades e tornámos-nos parceiros co-produtores e a data de estreia ficou marcada: 7 de Março de 2015, no CCB. Por esta altura, já contávamos também com os apoios absolutamente fundamentais do Teatro Nacional de S. João e do Teatro Viriato.

O passo seguinte foi de sedução! Chamámos a nós velhos amigos e artistas únicos: o Pedro, o Ricardo e o Bernardo, o Rui, o Joel e o Manuel e um elenco de actores maravilhosos, o João, o Parra, o Simão e o Luís, velhos e novos colegas e amigos que admiramos muitíssimo.

Assim, quase sem darmos por isso, este nosso *Meio Corpo* não podia ser mais inteiro: nasceu com alma e coração...

Ensemble – Sociedade de Actores

TEXTO ESCRITO SEGUNDO A ANTIGA ORTOGRAFIA.

